

“Venho todas as semanas ao Convento para agradecer ao santinho da minha vida. Graças a ele e a Jesus, continuo casada e nosso casamento até parece que está melhor”. Fofoca pode ser uma desgraça, quando não se tem coragem para enfrentá-la. Mas uma vez desfeito o imbróglgio, a fofoca pode até virar fonte de bênção, como no caso da Ivonete.

SÃO FREI GALVÃO

O Convento criou e manterá algumas datas para reverenciar o primeiro santo brasileiro que, aliás, foi ordenado sacerdote, em 1762, em nosso Convento. Assim como damas, às 3as. feiras, a bênção de Santo Antônio, a bênção de São Frei Galvão é dada às 2as. Este dia foi escolhido porque o nosso santinho morreu no dia 23 de dezembro de 1822, que foi uma 2a. feira. E no dia 25 de cada mês (foi num dia 25 que ele foi elevado às honras dos altares e sua memória é celebrada no dia 25 de outubro!), há uma missa festiva, às 10h00, geralmente celebrada pelo Reitor do Santuário, em homenagem a ele. As “pílulas de Frei Galvão” são sempre distribuídas no dia 25 de cada mês. Somente no dia 25! E somente 1 (uma) para cada devoto! Favor não insistir em levar mais, para que todos os interessados possam ter a sua. Elas são dadas de graça para que sejam graça. Aos que puderem, pedimos uma contribuição, que será encaminhada às Freiras que as preparam, em Guaratinguetá, no Mosteiro das Concepcionistas.



ESTO BREVIS ET PLACEBIS

“Sê breve e agradares!”

■ Disse o Papa: “O Cristianismo não é moralismo, mas doação e humildade de serviço”.

■ E disse mais: “Sem Jesus, a cruz é insuportável”.

■ Ladeando o grande Crucifixo da “Sala do Capítulo” do Convento, hoje chamada de Salão Penitencial, estão pintadas, sobre madeira, as figuras de Nossa Senhora e São João Evangelista.

■ Ao longo das paredes da “Sala do Capítulo”, há quadros de Santo Agostinho, São Jerônimo, São Boaventura, Santo Tomás de Aquino, São Gregório Magno, Santa Cecília e de Santa Margarida de Antioquia.

■ No altar lateral, em frente ao Cristo da Cana Verde, repousam os restos mortais do santinho do Convento: Frei Fabiano de Cristo.

■ Frei Fabiano é invocado em situações de desemprego e em casos de doença.

■ Frei James com dengue? Ele foi ao jogo do Botafogo e voltou febricitante. Dizem que o mosquito da dengue é botafoguense: rajadíssimo de branco e preto.

■ Resposta rápido: Frei Soneca usa aquele gorro “afro” na cabeça porque é “fashion”, para se proteger do mosquito da dengue ou para se abrigar dos ventos uivantes do Morro de Santo Antônio?

■ No dia 6 de junho, durante todo o dia, Frei Neylor estará lançando “Tudo é Graça”. Inclusive, a sua presença!

PÉROLA DA QUINZENA

“Se você quiser me prender, vai ter que saber me soltar. Escute o que vou lhe dizer! Me prenda, e você me perdeu; me deixe livre, e sou todo seu”.

Caetano Velloso, na música “Tiranizar”

SANTO ANTÔNIO

do Largo da Carioca

BOLETIM DO CONVENTO E DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

ANO I N. 02 MAIO 2008

LARGO DA CARIOCA, S/N - CENTRO - RIO DE JANEIRO - BRASIL

TEL: 2262-0129 FAX: 2262-3772 - E-Mail: conv santoantonio@uol.com.br

GUARDIÃO: FREI IVO THEISS - REITOR: FREI CLARÊNCIO NEOTTI

REDATORES: FREI NEYLOR J. TONIN E FREI JAMES GIRARDI

DIAGRAMAÇÃO E FORMATAÇÃO : GRAÇA OLIVEIRA



Lema: O reino de Deus é a nossa missão. O bem do povo é o nosso apanágio.

MILAGRE DO SANTO - 2

Do livrinho “I Fioretti de Santo Antônio”: Uns hereges convidaram Santo Antônio para comer com eles e puseram, criminosamente, veneno em sua comida para matá-lo. O Espírito Santo, no entanto, revelou o perigo ao Santo, que os incriminou com palavras corteses. Mas eles não se deram por achado e querendo passar por pessoas de bem, lhe disseram que apenas desejavam por à prova sua santidade, pois - emendaram - garante o Evangelho: “Mesmo que tenham tomado veneno, não lhes fará mal algum” (Mc 16,18). E lhe garantiram que se converteriam caso o veneno não lhe causasse nenhum dano, mas se se negasse a comer da comida envenenada, considerariam falsas as palavras do Evangelho. Santo Antônio rebateu o dilema: “Comerei, não na presunção de tentar a Deus, mas sim movido por intrépido e inalterável zelo pela vossa salvação e pela fé evangélica”. Traçou, então, um sinal da Cruz sobre o alimento e o tomou para espanto dos presentes, não provando nenhum mal-estar. Diz a história que os hereges se converteram e o Santo voltou, tranqüilamente, para o seu Convento, deixando abismados os seus interlocutores.

PENSAMENTO DO SANTO - 3

“Maria: nome doce, nome deleitável, nome que conforta o pecador, nome de ditosa esperança. Que é Maria senão a estrela do mar, o caminho claro que leva ao porto os que flutuam na amargura? Nome amável aos anjos, terrível aos demônios, salutar aos pecadores, suave aos justos”. (...) “Diz São Bernardo: duplo milagre, mas convenientemente ligado entre si: Deus é Filho e uma Virgem é Mãe, pois nem outro Filho convinha a uma Virgem Mãe, nem outro parto convinha a Deus Filho”.

MAIS UMA SANTA TREZENA

Em nosso país, nenhuma Instituição religiosa, social ou política tem uma celebração tão tradicional como a da Trezena de Santo Antônio que nosso Convento estará, neste ano, oferecendo aos seus fiéis, em sua 326a. edição! Esta é uma glória e um compromisso de fidelidade que temos com o passado. São 400 anos de história do Convento e 326 Trezenas rezadas e celebradas, exaltando nosso padroeiro. Quantas orações, quantas lágrimas, quantas graças, quanta festa! Quantos já disseram, antes de nós, em 400 anos de história: Santo Antônio, rogai por nós!

MAIO, MÊS DE MARIA

Os antigos costumavam dizer: “De Maria nunca satis”, o que quer dizer: “Sobre Maria nunca se fala demais”. Uma das grandes riquezas de nossa vida espiritual é Maria, a mãe de Jesus e a nossa mãe. Esta dimensão maternal da religião foi perdida pelo protestantismo. Embora Lutero tenha escrito um lindo livro sobre Maria, chamado Magnificat, os protestantes perderam, na busca de uma identidade anti-católica, a figura exaltante de Nossa Senhora. Sempre tiveram medo de ofuscar Jesus, ao concederem espaço para a uma espiritualidade mariana. Para nós, Jesus e Maria são indissociáveis. Deus escolheu Maria para mãe de seu Filho e Maria disse

“sim” a Deus, tornando-se o sacrário vivo, corporal e espiritual de Jesus por obra e graça do Espírito Santo. Jesus é o centro do plano de salvação de Deus, mas Maria é a mãe da divina graça. Nela se encarnou o Filho de Deus e ela o acompanhou desde sua casinha em Nazaré até debaixo de sua Cruz. Não podemos diminuir Jesus, o evangelho vivo de Deus, mas não precisamos ter medo de reverenciar Nossa Senhora. Estas duas verdades não se confundem, mas elas alimentam, ricamente, nossa espiritualidade cristã. Se só nos ajoelhamos diante de Cristo em adoração, diante de Maria, mãe e rainha, nos colocamos na admiração, felizes e cantantes, como filhos. Maria, auxílio dos cristãos, rogai por nós!

O PAPA DISSE

Na Quinta Feira Santa, o Papa se perguntava: “O que significa ser sacerdote de Jesus Cristo?”, e respondia: “Na tradição do monaquismo sírio, os monges eram qualificados como ‘os que estão de pé’; estar de pé era expressão de vigilância. O sacerdote deve ser alguém que vigia. Deve estar alerta diante dos poderes ameaçadores do mal. Deve manter o mundo desperto para Deus. Deve ser alguém que está de pé: firme diante das correntes do tempo. Firme na verdade. Firme no compromisso pelo bem. Estar diante do Senhor deve ser sempre, no mais profundo, também um ocupar-se dos homens junto do Senhor que, por sua vez, se ocupa de todos nós junto do Pai. Firme deve ser o sacerdote, destemido e disposto a tudo suportar pelo Senhor, até ultrajes”.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Eis algumas avaliações de alguns Leitores sobre o nosso Boletim n. 00. Talvez terá sido FREI FLORIANO o primeiro Leitor do Boletim de cabo a rabo. Resumi suas impressões em 5 palavras: “Muito bom! Muito bom, mesmo!” ÁUREO AMENO, radialista: “O título do Boletim é um achado. Bem povão. Digno de aplausos”. DESIDÉRIA BEZERRA, secretária: “Ótimo! Belíssimo!”. LÍDIA TELO, cantora: “O Convento estava devendo ao povo este Boletim”. ALEX DE SOUZA, jornalista: “Ele aproxima mais o Convento dos devotos do Santo”. GLÓRIA DE OLIVEIRA SOUSA, advogada: “Bom conteúdo, muito

compacto, mas a letra é pequena”. MARLY BORGES RODRIGUES, bailarina: “Simple e informativo. Bom! Muito bom!” JOSÉ BIANCHINI, advogado: “Enriquecedor! Uma idéia feliz!” LÚCIA MARIA MORETZSOHN DE MELLO, pianista: “Ótimo, cultural, diversificado, bom título!” VÂNIA DENISE DOS SANTOS NEVES, advogada: “Serve até para pesquisa das crianças. Já na primeira página: duas talagadas de cultura”. MARLÚCIA G. MENEZES, recuperadora de crédito: “Gostei muito. Rico e instrutivo. Tomara que continue assim. Adorei!” ANTÔNIO CHAHER, professor: “Bem feito, com notícias interessantes sobre a história da Igreja e do Convento”.

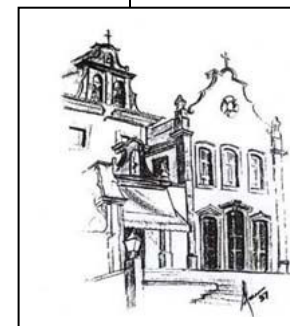
HISTÓRIA E ESTÓRIAS

Eis como se refere Frei Basílio Röwer às Invasões Francesas em seu livro *O Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro*: “A primeira invasão francesa, em 19 de setembro de 1710, foi vitoriosamente rebatida. Na defesa da cidade, tomaram parte também alguns clérigos, entre os quais se destacaram por sua bravura dois frades do nosso Convento. A invasão de 1711 foi uma calamidade para a cidade, terminando em um saque escandaloso. Durante o bombardeio, o Convento, em noite tempestuosa de 12 para 13 de setembro, transformou-se em refúgio de muita gente. Homens e mulheres, velhos e crianças misturavam-se com os frades. Depois da rendição da cidade, o Convento foi invadido pela soldadesca. Os franciscanos entregaram grandes valores, que haviam enterrado, mas só o fizeram depois de ameaçados, com espingardas e pistolas aos peitos”. (NOTA: Em tempo de perigo, os moradores costumavam confiar seus valores à guarda do Convento.) “Do Primeiro Livro do Tombo da Província consta que o General Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, vindo de Minas com o exército de socorro e havendo-se retirado já os franceses aos navios, hospedou-se um dia e uma noite em Santo Antônio, até de novo flutuar nas fortalezas a bandeira de Portugal” (pp. 94-95).

INFORMA FREI CLARÊNCIO

Os franciscanos já foram chamados de “parteiros do Brasil”. De fato, foram nove franciscanos que celebraram a Primeira Missa, presidida por Frei Henrique de Coimbra diante do

Almirante Pedro Álvares Cabral, dos marinheiros portugueses e dos índios admirados e perplexos. Uma dezena de outros franciscanos correu as costas do Brasil nos primeiros tempos, inclusive um deles, o santo Frei Pedro Palácios construiu o santuário da Penha, no Espírito Santo, em 1558. Os franciscanos se fixaram no Rio de Janeiro em 1592. No dia 19 de abril de 1607, o Governador doou aos frades o



já chamado Morro de Santo Antônio. Nele havia uma capela dedicada ao grande e milagroso santo português. De imediato, construíram uma residência provisória. O Superior foi Frei Vicente do Salvador, que ficaria famoso como o “Pai da Historiografia

Brasileira”, porque escreveu a primeira história do Brasil. No dia 4 de junho de 1608, foi posta a pedra fundamental do Convento e da Igreja, dedicados ambos a Santo Antônio.

SANTO ANTÔNIO NA MINHA VIDA - 3

A história da Ivonete Soares da Silva Rocha, uma pernambucana arretada, é de casamento com final feliz. Sofreu muito por fofocas. As fofocas quase destruíram seu casamento. Pessoas maldosas abalaram o bom relacionamento que mantinha com seu marido, até que ela rezou para Santo Antônio, pedindo uma luz. E o Santo lhe inspirou o caminho: “Vá falar claramente com teu marido! Nada de medo!” Encheu-se de coragem e, olho no olho, disse o que tinha que dizer. Até o marido se surpreendeu. “Todas as fofocas se desfizeram como bolhas de sabão”. Hoje, vivem reconciliados e felizes, mais fortes ainda do que antes.